



Versão para Impressão - Matéria publicada em 09/05/12, 11:58

Procurador vai de barco até litoral pelo rio Parnaíba e alerta sobre assoreamento

A situação do rio Parnaíba é grave, sobretudo no trecho entre as cidades de Teresina e Miguel Alves. É o que constata o procurador da Fazenda aposentado Paulo Afonso Pereira da Silva, que construiu o barco Aragem e navegou pelas águas do Velho Monge até o litoral piauiense. Ele zarpou da capital no dia 21 e chegou cinco dias depois.



“Fizemos cinco pernoites. Achei que ia fazer com menos tempo, mas nos trechos Teresina-União e União-Miguel Alves só conseguimos avançar 50 quilômetros porque o rio está muito assoreado. O barco, às vezes, passava na areia, tivemos alguns encalhes e tivemos de ser rebocados pelo barco menor”, descreve. Paulo Afonso afirma que em alguns momentos a tripulação precisou descer e sacudir o barco de um lado para o outro a fim de liberá-lo.

Após Miguel Alves, entretanto, a navegabilidade melhorou e o Aragem chegou a fazer entre 100 e 120km por dia. “Paramos em Porto, Luzilândia e, depois da ponte do Jandira, ao lado de Murici dos Portelas, tínhamos o rio muito largo, tanto que passamos muito tempo para achar o canal correto”, lembra o capitão do barco.



O rio Parnaíba só volta a ficar problemático próximo à entrada do rio Igarapu, porque vai se tornando mais raso. A profundidade do leito do rio também é cheia de contrastes, segundo Paulo Afonso, em alguns pontos o calado (medida da profundidade a que se encontra a quilha do navio) fica em 80 centímetros e em outros, chega a 18 metros. A velocidade média do cruzeiro ficava entre sete e oito nós (cerca de 15km/h).

“O rio está realmente se acabando e, a cada ano, está ficando pior. Pode ser que com a revitalização melhore, mas é preciso investimento do poder público conscientização da população”, avalia o promotor.

Carlos Lustosa Filho
redacao@cidadeverde.com